

Americanos têm novas soluções para a dívida

Roberto Garcia
Correspondente

da Argentina 37%, a do Peru 80% e a da Bolívia 93%.

Washington — Percebendo que o plano idealizado pelo governo Reagan para resolver o problema da dívida do Terceiro Mundo não está dando os resultados esperados, parlamentares americanos começaram a apresentar projetos alternativos, que aliviaram substancialmente a carga da dívida. Os interessados em uma solução para a dívida esperam transformá-la num dos capítulos da reforma da legislação comercial, um dos itens prioritários do Congresso americano este ano. As possibilidades de aprovação de qualquer das alternativas em debate são ainda remotas. Atualmente, contudo, há uma conjunção de fatores mais favoráveis a soluções menos ortodoxas para o problema que dificulta o crescimento dos países latino-americanos e inibe as exportações dos Estados Unidos para seus clientes tradicionais na região.

Em depoimento a uma subcomissão de dotações da Câmara, ontem, o Secretário do Tesouro, James Baker, reconheceu que a hesitação dos bancos privados em voltar a emprestar para os países devedores continua impedindo o sucesso do plano por ele anunciado em outubro de 1985 para resolver a crise da dívida. Baker disse que desde então aqueles bancos só concederam 8,3 bilhões de dólares em novos empréstimos, embora tivessem reescalonado 70 bilhões de dólares da dívida do Terceiro Mundo.

Levando em conta que o esquema atualmente em vigor não tem sido suficiente para pôr os países endividados de volta em seu processo de crescimento econômico, a Subcomissão de Financiamento Internacional da Comissão de Bancos aprovou, na terça-feira passada, o primeiro projeto de lei abrindo uma alternativa. Trata-se da proposta de John LaFalce, um democrata representante de Nova Iorque, a mais flexível das três até agora apresentadas na Câmara de Representantes.

Projeto LaFalce

A proposta instrui o executivo americano a abrir consultas com outros principais governos credores a fim de criar uma nova instituição subordinada ao FMI que seria encarregada de comprar a dívida dos bancos privados para países do Terceiro Mundo, com desconto. Os 100 milhões de onças de ouro do FMI, que valem aproximadamente 40 bilhões de dólares, proporcionariam lastro também para a nova carteira. Oferecendo cerca de 10% desse ouro como garantia, a instituição levantaria recursos nos mercados privados de capital para comprar a dívida dos bancos. Uma vez formada, países com dificuldades para pagar sua dívida externa poderiam abordá-la, pedir que ela comprasse a dívida dos bancos credores com um desconto e transferir esse desconto para o devedor. Um novo acordo seria então negociado com o devedor para pagamento da dívida já reduzida, por um período mais longo de tempo.

Segundo o deputado americano, o desconto a ser aplicado na compra da dívida de um determinado país seria determinado pelos próprios mercados financeiros. Citando dados do ano passado ele lembra que cada dólar da dívida brasileira nos mercados secundários dos Estados Unidos estava sendo vendida a cerca de 76 centavos, portanto um desconto de 24%. A dívida do México tem desconto de 40%, a

Projeto Schumer

O deputado Bruce Morrison, democrata de Connecticut, propõe que o executivo americano procure criar uma instituição subordinada ao Banco Mundial com o mesmo objetivo.

A proposta do deputado Charles Schumer, outro democrata de Nova Iorque, é mais abrangente na medida em que requereria que o Departamento do Tesouro, o banco central americano e órgãos regulamentadores dos bancos participem obrigatoriamente de todas as negociações de reescalonamento da dívida e proporcionem opções aos credores privados — dar novos empréstimos. Perdoar parte ou o total da dívida, reduzir o pagamento de juros. Schumer argumenta que se puderem conseguir flexibilidade das autoridades que os regulamentam, os bancos americanos poderão transferir essa flexibilidade para seus devedores estrangeiros.

Fortes resistências

Os três deputados argumentam que a estagnação econômica nos 15 países do Terceiro Mundo com maiores dívidas externas é parcialmente responsável pelo crescente déficit comercial americano, que no ano passado atingiu o novo recorde de 170 bilhões de dólares.

O mesmo sentimento foi expressado no Brasil, nesta semana, pelo ex-senador e atual candidato à presidência americana, Gary Hart: “Se ajudarmos a expandir as economias latino-americanas em vez de espremê-las poderemos aumentar as exportações dos Estados Unidos para esses países ao mesmo tempo em que fortalecemos as democracias da região e nossa segurança mútua”.

Há fortes resistências, contudo, às propostas dos parlamentares. William Cline, um dos maiores especialistas americanos na questão da dívida dos países do Terceiro Mundo, argumenta que em vez de ajudar, esses projetos podem atrapalhar a solução do problema.

“Se perceberem que poderão aliviar os pagamentos da dívida sem reformar suas economias, os governos desses países não terão nenhum estímulo para abandonar os velhos hábitos que causaram todo o problema em que estão agora”.

O governo Reagan também deixou clara sua oposição a qualquer inovação nessa área porque implicaria maior envolvimento oficial num assunto que, em sua opinião, deve ser resolvido mediante negociações entre bancos credores e países devedores. David Mulford, encarregado da supervisão das questões da dívida externa no Departamento do Tesouro, argumenta que em vez de facilitarem o fluxo de maiores recursos dos países industrializados para as nações em desenvolvimento as propostas em discussão secariam ainda mais as fontes de financiamento.

Por sua vez, o Instituto de Finança Internacional, que representa os bancos particulares do mundo inteiro, não esconde sua profunda desconfiança em relação às propostas. Horst Schulmann, diretor-gerente do IFI afirma que se qualquer delas for aprovada os bancos ficarão ainda mais convencidos de que não devem estender novos empréstimos aos países atualmente em dificuldades para pagar sua dívida e os governos desses países passarão a achar que podem fugir ao cumprimento de suas obrigações.